EDITORIAL

UMA CONTRIBUIÇÃO ACERCA DA FENEMENOLOGIA E DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Genival Fernandes de Freitas

Enfermeiro. Advogado. Professor Doutor do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Brasil

1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO SURGIMENTO DA FENOMENOLOGIA

Visando estabelecer um método de fundamentação da ciência e da constituição da filosofia como ciência rigorosa, a fenomenologia se define como uma "volta às coisas mesmas", isto é aos fenômenos, aquilo que aparece à consciência, que se dà como seu objeto intencional.

O vocábulo Fenomenologia provém do grego "phainomenon", ou seja, fenômeno, para significar aquilo que se mostra por si mesmo e pelo termo "Logos", que seria tratado ou discurso. Assim, do ponto de vista hermenêutico, a fenomenologia é um ramo da filosofia para o qual não se pode compreender o ser humano e o mundo senão a partir de sua vivência, do seu contexto vida, por meio da interrogação sobre si mesmo, o mundo vida e sua existência nele.

A Fenomenologia surgiu com com Edmund Husserl (1859 – 1938), em fins do século XIX e início do século XX, que a concebeu como uma filosofia, um enfoque e um método. Alguns seguidores e críticos dos pressupostos husserlianos de maior destaque foram: Martin Heidegger, Merleau-Ponty, Paul Ricoeur e Alfred Schütz.

A essência é aquilo que faz com que uma coisa seja o que é e não outra coisa. A Fenomenologia é uma ciência eidética descritiva, compreensiva e não explicativa, porque busca compreender o fenômeno. Este precisa ser intuído e não apenas descoberto, tendo em vista que todo fenômeno tem a forma e possui, necessariamente, uma essência, algo que o caracteriza como é. Para Husserl, a essência é encontrada a partir das vivências intencionais dos indivíduos (Capalbo, 1996).

Sendo assim, os fenômenos do vivido humano são constituídos de significados que são construídos pelos próprios homens, e recorrem ao processo de compreensão. O mundo é produto da atividade do próprio sujeito, que mediante o ato da consciência usa a intenção para transformar as coisas, e por isso esse mundo é chamado de mundo subjetivo (Capalbo, 1996).

Nesse processo de compreensão de si, do outro e do meio em que vive, o homem vive a sua consciência do mundo e dos fenômenos. Para Husserl, o homem é sempre situado no e face ao mundo, que se apresenta perante à consciência tal como é e não só para ser conhecido e compreendido, todavia para possibilitar a transformação de algo pela ação, a qual se reveste sempre de uma intencionalidade do sujeito que age. Assim, para Husserl, há uma relação entre consciência e intencionalidade, em que a primeira é dirigida a alguma coisa e a segunda reveste-se do interesse em conhecer e desvelar algo como resultado da uma interrogação. Nesse sentido, a consciência é consciência intencional orientada pela vivência do indivíduo (Leopardi, 2001).

Em Sociologia, particularmente através dos textos de Alfred Schutz, Fenomenologia Social é o estudo dos modos como as pessoas vivenciam diretamente o cotidiano e imbuem de significado as suas atividades (teoria da motivação). Assim, os fenomenólogos têm dado prioridade à descrição da experiência de vida humana cotidiana. Para Bottomore & Outhwaite (1996), as pesquisas fenomenológicas, em geral, não têm a intenção de produzir afirmações factuais, mas sim, reflexões filosóficas não-empíricas ou transcendentais sobre o

conhecimento, percepção e atividades humanas, como ciência e cultura.

2. FENOMENOLOGIA E POSITIVISMO

A Fenomenologia surgiu como um movimento acadêmico e filosófico contrário ao positivismo de Augusto Comte (1798 – 1857), que considerava que a ciência devia ser orientada por um sistema de proposições e de procedimentos que permitissem a construção de teorias e experimentos. Assim, contrariamente à idéia de universalidade e generalização, a fenomenologia enfatiza as experiências humanas como vivência única para cada indivíduo. Ao contrário do princípio da previsibilidade ou controle, os fenomenólogos propugnam que a experiência humana é imprevisível. Na fenomenologia, busca-se desvelar a essência do fenômeno, mediada pelo elemento histórico, enquanto no positivismo os fatores históricos e sociais não são considerados relevantes. Com isso, no método positivista ou objetivo, delimitam-se os fatos com controláveis, ao passo que no método fenomenológico ou subjetivo, preocupa-se com o que está ocorrendo, ou seja, com as intencionalidades e com aquilo que o outro quer dizer.

O empirismo demonstra que não hã outra fonte de conhecimento senão a experiência e sensação, pautadas na máxima: "nada se encontra no espírito que não tenha, antes, estado nos sentidos". O empirismo opõe á tese do racionalismo a antítese que diz: "a única fonte do conhecimento humano é a experiência". Assim, não há qualquer patrimônio a priori da razão. A consciente cognoscente não tira os seus conteúdos da razão; tira-os exclusivamente da experiência (Hessen, 1987; Japiassu & Marcondes, 1993).

Diferentemente do positivismo, na Fenomenologia buscam-se experiências que os sujeitos vivenciam, mediante os sentidos, lembranças de quando e como o fenômeno se lhes apresentam na experiência. Para Boemer (1994), o investigador deve buscar nas descrições o invariante, o que permanece, aquilo que aponta para o que o fenômeno é, não o explicando, todavia, descrevendo-o tal como é.

O conceito de intencionalidade é um pressuposto teórico fundamental da fenomenologia, definindo a própria consciência como intencional, como voltada para o mundo: "toda consciência é consciência de alguma coisa". A Fenomenologia pretende ao mesmo tempo combater o empirismo e o psicologismo e superar a oposição entre realismo e idealismo (Japiassu & Marcondes, 1993).

3. FENOMENOLOGIA E ENFERMAGEM

Nossa formação, enquanto enfermeiro (há quase vinte anos), foi pautada no modelo positivista das ciências naturais, no qual têm maior enfoque a condição biológica do ser humano e os procedimentos técnicos voltados para a prática da enfermagem. Entretanto, no decorrer da nossa experiência profissional, percebemos que a enfermagem também abrange outras perspectivas, sendo que uma delas era a de estar-sendo-com-o-outro, que compreende a pessoa na sua situação de estar doente, tendo como pano de fundo o cenário da suas vivências e experiências prévias. Assim, ao pensar em enfermagem na ótica fenomenológica, o enfermeiro pode perceber novas perspectivas e voltar-se para seus questionamentos e condutas, na busca da interpretação do modo de ser mesmo e do modo de ser das pessoas que se encontram doentes.

A relação entre Fenomenologia e Enfer-magem se desvela de grande importância quando se busca compreender a relação entre tempo e acontecimentos. Nessa direção, os filósofos gregos utilizaram o vocábulo kairós para referir-se à importância do momento, do tempo que requer cada coisa. Nessa direção, Siles (1999) pontua que segue existindo um kairós para satisfazer cada uma das necessidades humanas e, em um contexto social e, portanto, o seu significado vai além de mero presente. Assim, por exemplo, a experiência de uma doença não se esgota no momento que o indivíduo a vivencia, todavia constitui-se todo um fenômeno que vai projetar-se boa parte de sua vida e alguns casos vai acompanhar o indivíduo durante toda a sua existência. É tal a densidade desse momento (experiência), que gera um tempo de dúvidas e incertezas, de onde brotam os sentimentos, as lembranças, expectativas e exige (re)planjejamento de um estilo de vida, que pode ser catalogado como todo um acontecimento no plano pessoal e familiar e, como tal, deve entender-se por aqueles profissionais responsáveis de compartilhar os instantes tão carregados de significados.

A relação entre Fenomenologia e Enfermagem também se mostra através do significado do termo kairós, que desde a antigüidade foi utilizado pelos gregos para interpretação do instante, do momento, como algo mais que mero presente, procurando demonstrar que o presente não era unicamente uma ponte entre o passado e o futuro. Assim, ao valorizar cada kairós, a fenomenologia valoriza a importância do momento, do tempo e da vivência, considerando que há um tempo para cada coisa.

Para Burke (2005), muitos historiadores, especialmente os empiristas ou positivistas, padecem da enfermidade da literalidade interpretativa. Muitos deles trabalham com os documentos históricos como se fossem transparentes, prestando pouca ou nula atenção à sua retórica. Muitos deles avaliam certas ações humanas como meros rituais, símbolos, assuntos sem importância. Em contrapartida, os historiadores culturais, iguais aos antropólogos culturais, têm demonstrado as debilidades do enfoque positivista. Assim, a história cultural assume, atualmente, um vasto repertório de objetos: imagens, ferramentas, casas e símbolos, não se limitando em descrever os equivalentes populares das artes e das ciências: música popular, medicina popular, etc. Nessa perspectiva, a cultura dos cuidados encontra-se inserida no contexto da história cultural, merecendo mais atenção de estudiosos da enfermagem acerca do desenvolvimento histórico da tríade: cuidados, saúde e doença, nos diferentes momentos (kairós) e culturas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fenomenologia reporta-se aos modos infindáveis de ser, articulando-se ao âmbito da existência. Não se trata de teoria, mas é uma atitude, uma postura, um modo de compreender o mundo (Critelli, 1996). Corroborando essa perspectiva, entende Capalbo (1996) que a atitude fenomenológica nos convida a deixar as coisas aparecerem com suas características próprias, como elas são, deixando a essência se manifestar na consicência do sujeito, como o intuito de não transformar, não alterar a originalidade dos fenômenos.

A Enfermagem se aproxima, conscientemente ou não das ciências humanas, ao compreender que o fenômeno saúde-doença não pode continuar sendo analisado isoladamente da pessoa que o vivencia, concretamente. Assim, as interações entre enfermeiros-pacientes devem priorizar os valores, respeitando sentimentos e comprometendo-se com o bem estar de quem recebe o cuidado. Desse modo, podem ser estabelecidas relações mais autênticas, sendo-com-o-outro, buscando novos significados, a partir do que é vivenciado pela pessoa e sujeito ativo do cuidado de enfermagem (Silva, Damasceno, Moreira, 2001).

Em suma, a Fenomenologia poderá nos ajudar, enquanto profissionais de enfermagem, a olhar para o cuidado em uma condição existencial, aproximando-nos da compreensão do encontro fenomenológico entre a pessoa que é cuidada e a de quem cuida. Assim, abrem-se possibilidades de compreensão do homem em sua totalidade existencial, numa dada sociedade que tem sua história inserida numa cultura situada. O cuidar, portanto, encontra-se inserido na dimensão do existir num mundo que ao mesmo tempo é complexo e singular, visualizando que "os modos de como cuidar" não se esgotam.

REFERÊNCIAS

- Boemer MR.(1994) A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica. Rev Latino-am 2 (1): 83-94.
- Bottomore T & Outhwaite W. (1996) Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro (Brasil): Jorge Zahar Editor.
- Burke P. (2005) Qué es la historia cultural? Barcelona: Paidós.
- Capalbo C.(1996) Fenomenologia e ciências humanas. Londrina: Ed. UEL.
- Critelli DM. (1996) Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo (Brasil): EDUC/ Brasiliense.
- Hessen J. (1987) Teoria do conhecimento. Coimbra (Portugal): Ed Amado.
- Japiassu H & Marcondes D. (1993) Dicionario básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Leopardi MT et al.(2001) Metodología da pesquisa na saúde. Santa Maria (RS): Pallotti.
- Siles J G. (1999) Historia de la enfermería. Alicante: Aguaguara.
- Silva LF, Damasceno MMC, Moreira RVO. (2001) Contribuição dos estudos fenomenológicos para o cuidado de enfermagem. Rev Bras Enferm, jul-set 54 (3): 475-81.